

O integralismo literário de Plínio Salgado e o salazarismo

Leandro Pereira Gonçalves¹

Resumo

O trabalho tem como propósito desenvolver questões que servirão de base para entendermos a origem do tempo da formação ideológica de Plínio Salgado, como também a necessidade da valorização cristã e espiritual no interior da sociedade brasileira. A análise será pautada na reflexão das obras literárias do líder integralista e as relações existentes com a política de António Salazar.

Palavras-chave: Plínio Salgado, Integralismo, António Salazar

Em outubro de 1932, o escritor e jornalista Plínio Salgado divulgou o *Manifesto de Outubro*, propondo a formação de um grande movimento nacional em torno da Ação Integralista Brasileira. Com uma organização liderada pelo jornalista e escritor, Plínio Salgado que era colocado como Chefe Nacional do movimento, todos os demais membros tinham que jurar obediência às suas ordens, sem discussão. A AIB mantinha uma organização paramilitar e utilizava diversos elementos identificadores, como o uso obrigatório de uniforme (camisa-verde), a adoção da letra grega *Sigma* (Σ) como símbolo do movimento e da saudação indígena *Anauê*, que significa “você é meu irmão”.

O integralismo através de um forte discurso com uma sólida base cristã, canalizava para a ação política as angústias e temores dos setores médios, constituindo-se como instrumento de sua incorporação ao processo político. Segundo António Costa Pinto: “A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi talvez o mais bem sucedido dos movimentos fascistas latino-americanos” (PINTO, 1994, p.143).

Plínio Salgado durante a formação intelectual e política recebeu ao longo da vida uma série de influências originadas em terras lusitanas, o ensaio tem como propósito refletir sobre algumas relações com o governo de António Salazar. Com o Estado Novo, Plínio Salgado foi exilado em Portugal que passou a ser um período em que novos caminhos políticos foram definidos para a fundação do Partido de Representação

¹ Doutorando em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (bolsista CAPES).

Popular, visto aqui sob a égide da cultura católica portuguesa, inclusive sob a política de Salazar.

A relação e trocas com Portugal já era evidente, antes mesmo da fundação da AIB, principalmente com o Integralismo Lusitano, um grupo formado por jovens monarquistas e que em pouco tempo, após a revolução republicana de 5 de outubro de 1910, foi transformado de clube literário para ação política organizada, com o intuito de realizar revoltas em prol da monarquia lusitana (PINTO, 1994, p.24). Alguns membros tiveram contato com a *Action Française*² que serviu de base inspiratória para a idealização do grupo fundado em 1916 que tinha como principal teórico, o católico António Sardinha, além de Rolão Preto, que se destacou por ser o mais jovem do grupo e que fazia parte de um núcleo marcado pela influência cultural do principal movimento da direita radical francesa (PINTO, 1994, p.24-25).

O projeto do Integralismo Lusitano tinha como princípio a:

restauração de uma monarquia corporativa, antiliberal, descentralizadora e tradicionalista [...] fundou uma corrente intelectual baseada em numerosos estudos históricos sobre a identidade nacional portuguesa, reiventando a 'tradição' de uma sociedade orgânica e corporativa de que o Portugal medieval teria sido paradigma e que o liberalismo do século XIX, produto de 'importação', veio destruir (PINTO, 1994, p.25).

No mesmo ano em que ocorreu a dissolução completa do Integralismo Lusitano, ocorreu no Brasil a fundação da Ação Integralista Brasileira, movimento que obteve uma afinidade muito próxima de seu congênere europeu (TRINDADE, 1979, p.251). Percebe-se de forma direta a influência que o movimento português promoveu no brasileiro. A AIB, enquanto movimento fascista foi resultado de vários outros grupos que existiram no Brasil em anos anteriores:

A ascensão da direita, na década de 1930, caracteriza-se também pela organização de vários movimentos de inspiração fascista: Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista); Legião Cearense do Trabalho; Partido Nacional Sindicalista e o movimento monarquista Ação Imperial Patrionovista (TRINDADE, 1979, p.103).

² Movimento monarquista reacionário da direita-radical francesa, fundado por Henri Vaugeois e Maurice Pujol, em 1899.

A discussão monárquica é o mote central do movimento denominado Ação Imperial Patrimonista Brasileira uma organização monarquista católica, fundada para recuperar o regime no Brasil, seguindo as mesmas características medievais com base na estrutura real e católica. O grupo foi notadamente influenciado pelo IL que segundo Costa Pinto: tinha contatos diretos com a literatura autoritária portuguesa a partir dos anos 20 no Brasil (PINTO, 1994, p.144).

Percebe-se que o Integralismo Lusitano promoveu certa influencia no congêneres brasileiro no ato da fundação. A relação da política e cultura portuguesa no movimento integralista e no pensamento de Plínio Salgado passou a ser mais evidente com a presença do líder em solo europeu, uma vez que a aproximação com a cultura portuguesa serviu de apoio para a construção de uma nova fase política do Plínio Salgado. Em terras lusitanas, teve a oportunidade de reordenar e cristalizar as bases da política integralista. A questão espiritual e cristã, que já era evidente no momento da oficialidade do movimento, terá em Portugal uma espécie de reorientação doutrinária do integralismo. Período de extrema importância na análise do pensamento político do líder que retorna ao Brasil em 1946, após o Estado Novo com um novo discurso, defendendo uma democracia baseada na concepção espiritualista, em que ele teria a total liderança.

No período de exílio na Europa, momento de maior riqueza nas trocas com a cultura portuguesa, continuou a atividade de escritor, pronunciando inúmeras conferências e produzindo uma vasta literatura. Os primeiros anos de exílio foram de poucas atividades, uma vez que aguardava um acordo com a ditadura varguista, nesse tempo, realizou viagens e tratamentos de saúde.

No ano de 1942 as relações políticas, sociais e culturais passaram a ser intensas, principalmente por ter a certeza que não teria um retorno imediato para o Brasil e que era preciso alterar alguns dos componentes ideológico do integralismo, uma vez que era notória a decadência das ideologias autoritárias no decorrer da II Guerra Mundial. No período de 1942 até a volta ao Brasil em 1946, escreveu diversos textos³ e participou de vários debates em relação aos rumos da política, dentro de uma composição cristã,

³ Entre 1942 e 1946, Salgado proferiu inúmeras conferências relativas a temas espiritualistas ou especificamente religiosos e publicou alguns livros: *Vida de Jesus* (1942); *A aliança do sim e do não* (1943); *O mistério da ceia* (1943); *O conceito cristão da democracia* (1945); *O rei dos reis* (1945); *A imagem daquela noite* (1946); *A mulher no século XX* (1946); *A tua Cruz, Senhor!* (1946); *Madrugada do espírito* (1946); *Como nasceram as cidades do Brasil* (1946) e *Primeiro, Cristo!* (1946).

religiosa e espiritualista. Entre as ações desenvolvidas ocorreu o lançamento daquela que era apresentada como uma das grandes obras do cristianismo e talvez, a de maior repercussão de Plínio Salgado na sociedade: *Vida de Jesus* com mais de mil páginas e tradução para diversos idiomas.

A ideia central era a criação de um novo Plínio Salgado, sem o componente autoritário, que estava sendo derrotado na II Guerra Mundial. As obras publicadas em Portugal apresentava o líder integralista como uma força espiritual e cristã, assim como António Salazar que segundo Costa Pinto, teve no catolicismo tradicionalista e na própria instituição um dos elementos mais poderosos da ditadura salazarista (PINTO, 2007, p.34-35).

Com o término da oficialidade do Integralismo Lusitano e do Movimento Nacional-Sindicalismo a identificação que Plínio Salgado passa a ter em relação à política salazarista é visível, a transição em direção a uma política de ligação política e espiritual, assim como a salazarista é real. Segundo Maria Inácia Rezola, ao falar do início do governo de Salazar em 1933:

os católicos depositavam enormes esperanças na nova ordem. O chefe do Governo iniciara a sua carreira no partido da Igreja, era um católico assumido e amigo pessoal do cardeal patriarca Gonçalves Cerejeira. [...] Ao longo dos anos, Cerejeira recordará a Salazar a sua posição de 'emissário de Deus' (REZOLDA, 2007, p.250-251).

A aproximação que Salgado passou a buscar não está limitada a semelhança do lema integralista: *Deus, Pátria e Família* com o lema do regime salazarista: *Deus, Pátria, Autoridade e Família*. A ligação que pode ser observada ocorreu principalmente em torno da confiança que a Igreja depositou em Salazar. Percebe-se que Salgado buscou o mesmo, para que no regresso ao Brasil, o poder fosse alcançado, sob a tutela eclesiástica.

Com grande repercussão na imprensa portuguesa, o livro *Vida de Jesus*, tem uma particularidade em relação às outras obras publicadas, pois ela comprova a presença religiosa e cristã que o autor passou a buscar em terras europeias. Essa posição assumida como um líder cristão, colocou Plínio Salgado no centro dos debates políticos e religiosos da cultura lusitana. Suas diversas conferências eram promovidas por entidades católicas, como a Juventude Independente Católica Feminina, a Ação Católica e o Centro Acadêmico da Democracia Cristã (CALIL, 2005, p.117).

Outro ponto de fundamental importância para a construção de um “novo” Plínio Salgado dentro do contexto pós-guerra de queda do nazi-fascismo é no que diz respeito à óbvia necessidade de retirar qualquer rótulo fascista existente e, a política de Salazar, passa a ser um suporte para a construção de uma nova imagem política.

O salazarismo, como diversos outros movimentos, sofreram uma influência decisiva do fascismo italiano, mas “o salazarismo e o fundamental da sua elite política não se identificaram com Mussolini enquanto chefe carismático e muito menos com o seu partido” (PINTO, 2007, p.40). Dessa forma, vê-se relações e inspirações de Plínio Salgado no regime de Salazar, já que o “novo” Salgado após 1946, foi um líder que buscou a todo momento evitar relações de proximidade com a imagem fascista, assim como Salazar em Portugal.

Plínio Salgado era chamado e considerado como apóstolo, o quinto evangelista (termo definido pelos “seguidores” em Portugal, principalmente entre os integralistas lusitanos e por membros do Nacional-Sindicalismo. Um forte exemplo pode ser observado no poema *Vox Dei* redigido por Alberto de Monsaraz, o Conde de Monsaraz) o doutrinador católico, um condutor dos povos, romeiro enamorado de Cristo, cavaleiro do Verbo, um iluminado, portador da Verdade, que iria propagar a palavra de Cristo, no reino do Espírito Santo, dando sequência aos atos dos quatro evangelistas.

VOX DEI
(a um quinto evangelista)

Pelo Conde de Monsaraz

*Como é, Senhor, volvidos dois mil anos,
Que se ergue, assim, num século infernal,
Pregando o Amor e o Bem pelo ódio ao Mal,
Novo evangelho em novos meridianos?*

*Um homem, Plínio, nome de romanos,
Com raízes na selva equatorial,
Trouxe-o agora, em pacífico sinal,
Aos homens destes tempos desumanos.*

*Jesus chamou-o, como a João e a Pedro,
E disse-lhe: - “Onde em espírito não medro,
Vai, semeia a magnífica semente...”*

*És meu discípulo hoje, nesta hora
Em que só não me ama é que não chora
“Faze que chore e que ame toda a gente!” (MONSARÁZ, 1985, p.182).*

Ele próprio em determinados momentos se colocava como profeta, definição ocorrida em Portugal, como no ano de 1961, quando lançou uma coletânea de poemas denominada: *Poemas do século tenebroso*. Esta obra foi divulgada sob o pseudônimo de Ezequiel, que é um dos livros do Antigo Testamento e que é denominado como aquele que foi chamado para profetizar durante o cativeiro babilônico do povo judeu; lá fundou uma escola de profetas e que ensinava a Lei. Segundo as escrituras sagradas, Ezequiel recebeu diversos sinais da ação de Deus, como a morte da esposa, da mesma forma que Plínio Salgado afirmava, pois após a morte de Maria Amélia, as ações políticas e espirituais foram desenvolvidas, assim como Salazar que era colocado como o emissário de Deus.

As homenagens políticas, culturais e religiosas, recebidas por Plínio Salgado foram das mais diversas. O Padre Moreira das Neves, poeta de grande destaque em Portugal no século XX, escreveu um poema: *Cavaleiro do Verbo*, em homenagem a Plínio Salgado, após a morte do líder integralista.

Cavaleiro do Verbo
À memória de Plínio Salgado

*Cavaleiro do verbo claro e ardente,
Sonhou, sofreu, viveu em pleno a vida.
Aprendeu, de menino, a olhar em frente,
Como Moisés, a Terra Prometida.
Paladino do Bem, continuamente
Fez da Palavra uma bandeira erguida.
Creu sempre que, lançada, uma semente
Jamais seria inútil e perdida.
Estranho a ódios, ignorando o medo,
Com Deus no coração, tinha o segredo
De o confessar em tudo o que fazia.
Soube amar o Brasil e Portugal
Com amor tão profundo e tão igual,
Que nunca, no seu peito os distinguia (NEVES, 1999, p.172).*

No ano de 1986, foi organizado pela Casa de Plínio Salgado, instituição cujo objetivo é manter viva as ideias do líder, o livro: *Plínio Salgado: in memoriam*. No segundo volume da edição, Amândio Cesar, João Ameal, entre outros pensadores e escritores portugueses, escreveram sobre Plínio Salgado e todos afirmam que este é um dos poucos intelectuais que soube resgatar os valores portugueses deixados no Brasil. Ameal, em escrito de 1946, afirmou que Plínio Salgado era o gênio lusíada e destacou:

ainda Plínio aponta Cristo como Protagonista da História. Da História de Portugal, como da História do Brasil. E nunca perde de vista, acima da nossa valiosa intervenção nas largas extensões de além-Atlântico – a Divina Razão que a comandou (AMEAL, 1985, p.131).

A despedida de Portugal ocorreu com um grande banquete e foi planejado como uma atividade pública, reforçando seus laços com os diversos segmentos políticos e religiosos. Como foi analisado, em Portugal, Plínio Salgado teve a oportunidade de reordenar e cristalizar as bases da política integralista, a questão espiritual e cristã, que já era evidente no momento da oficialidade do movimento, mas que teve em Portugal uma espécie de reorientação doutrinária do integralismo. A Igreja Católica é considerada ponto determinante na ascensão de Salazar ao poder. Percebe-se uma busca semelhante de Plínio Salgado, que influenciado pelo conservadorismo português, idealizou o poder no regresso ao Brasil.

A passagem de Plínio Salgado em Portugal foi de extrema importância, não só pelo desenvolvimento das novas concepções teológicas, mas pelo fato do estabelecimento de ações políticas estarem presentes na reorganização do integralismo na década de 1940, com a criação do Partido de Representação Popular. Em terras europeias, Plínio Salgado foi influenciado pelo conservadorismo de Salazar que desenvolvia assim como Salgado, uma política de defesa dos valores religiosos.

O retorno de Plínio Salgado ao Brasil ocorreu no contexto democrático e fez com que existisse uma obrigatoriedade de formar uma nova concepção política. A inspiração fascista não era suficiente. Assim como a política brasileira, esse “novo” líder altera a forma de pensar a sociedade negando concepções autoritárias, através da defesa de uma democracia cristã.

Referências Bibliográficas

AMEAL, João. Plínio Salgado ou a nova luta por Cristo. In: CARVALHO, José Baptista (edt.). *Plínio Salgado: in memoriam - 2*. São Paulo: Voz do oeste; Casa de Plínio Salgado, 1985.

CALIL, Gilberto Grassi. *O Integralismo no processo político brasileiro - A trajetória do Partido de Representação Popular (1945-1965) - Cães de guarda da ordem burguesa*. Niterói: Universidade Federal Fluminense – Tese de Doutorado, 2005.

PINTO, António Costa. O Estado Novo português e a vaga autoritária dos anos 1930 do século XX. In: MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes; PINTO, António Costa. *O Corporativismo em português: estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____. *Os Camisas Azuis: ideologia, elites e movimentos fascistas em Portugal – 1914-1945*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

REZOLDA, Maria Inácia. A Igreja Católica portuguesa e a consolidação do salazarismo. In: MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes; PINTO, António Costa. *O Corporativismo em português: estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MONSARÁZ, Alberto. Vox Dei: a um quinto evangelista. In: CARVALHO, José Baptista (edt.). *Plínio Salgado: in memoriam - 2*. São Paulo: Voz do oeste; Casa de Plínio Salgado, 1985.

NEVES, Moreira. Cavaleiro do Verbo: à memória de Plínio Salgado. In: DOREA, Augusta Garcia R. *Plínio Salgado: um apóstolo brasileiro em terras de Portugal e Espanha*. São Paulo: GRD, 1999.

SALGADO, Plínio. *A Aliança do sim e do não; seguida de O Mistério da ceia*. 2 ed. Lisboa: Ultramar, 1944.

_____. *A imagem daquela noite: e outros escritos*. Lisboa: Gama, 1947.

_____. *A mulher no século XX*. 3 ed. São Paulo: Guanumby, 1949.

_____. *A tua Cruz, Senhor...* In: _____. *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1956. v.17, p.5-259.

_____. *Como nasceram as cidades do Brasil*. Lisboa: Ática, 1946.

_____. *Madrugada do Espírito*. São Paulo: Guanumby, 1946.

_____. *Manifesto de outubro de 1932*. São Paulo: Voz do oeste, 1982.

_____. *O conceito cristão da democracia*. São Paulo: Guanumby, 1945.

_____. *O Rei dos Reis: seguido de Mensagens ao Mundo Lusíada*. Lisboa: Pro Domo, 1945.

_____. (sob o pseudônimo Ezequiel) *Poemas do século tenebroso*. Rio de Janeiro: Clássica brasileira, 1961.

_____. *Primeiro, Cristo!* Porto: Livraria Figueirinhas, 1946.

_____. *Vida de Jesus*. 19 ed. Belo Horizonte: Difusão Pan Americana do Livro, 1964. 2v.

TRINDADE, Héliogio. *Integralismo: O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: Difel/UFRGS, 1979